

Bruno William dos Santos

Nº USP – 10947482

Raynor, pp. 180-208 – As Origens da Ópera

Uma grande transformação na sensibilidade europeia influenciou o desenvolvimento de um novo estilo musical. Baseado na Monodia dramática, raiz da ópera, e no estilo Concertato, estrutura pela qual as obras mais extensas foram construídas visando o contraste, o Barroco começa a se construir e os moldes do que se conhece por Ópera a se desenvolverem.

Apesar de uma atribuição simplificada à Camerata do conde Bardi, uma academia de artistas intelectuais, pela criação da Ópera, a sua criação tem raízes diversas, mas tem um grande foco baseado no “drama artístico” greco-romano, que se acreditava ser musical. Dentro desse berço operístico, com a declaração do conde Bardi, *Discorso sopra la musica moderna*, a música começa a ser pensada em detrimento do texto e serve à prosódia das palavras. Possivelmente um reflexo da paixão renascentista pelas glórias da Antiguidade Clássica, que se valorizava as afeições, a tragédia e a retórica. Isso desencadeou numa rejeição total à Polifonia por parte dos compositores, a qual se pode encontrar de maneira clara nas obras de *Le nuove musiche*. As partes vocais buscavam dar ênfase retórica ao texto sem preocupação alguma com uma coerência melódica.

A ópera *Orfeu*, de Monteverdi, contrapôs esse pensamento de música em detrimento do texto. A obra, sob o subtítulo *dramma per musica*, assimila totalmente a peça à música. O que foi um rompimento desde a ópera *Euridice*, de Peri.

As Mascheratas, danças italianas carnavalescas do século XVI, junto aos mitos alegóricos e às lendas medievais, foram transformadas e copiadas para as suas representações palacianas na França, o que deu início ao Ballet de Cour, influenciando o teatro francês até o século XIX. Fascinados pelas formas que integrassem música ao texto, os poetas franceses junto à Camerata de Bardi, promoveram encontros nos quais foi desenvolvido o Vers Mesurés, em que a prosódia estabelecida pelo texto predeterminava as ênfases e o plano rítmico musical ajustado por compositores como Claude le Jeune e Jacques Maudut. Em meados do século XVII, os Vers Mesurés foram transformados no recitativo francês por Lully.

O promulgado de Carlos IX, no qual declarava que a música refletia a situação social de um país, e a influência do poeta Ronsard sobre o rei, que usou das palavras do poeta para declarar uma relação platônica entre música e sociedade, atentaram para um poder social que a música poderia exercer. A ópera começa a transpassar a arte e a desenvolver cunho político-social, o qual podia determinar ou afirmar a posição social do seu público. Para tanto, óperas palacianas e óperas públicas eram executadas em teatros públicos e eram voltadas para a nobreza, afirmando a sua posição social.